



## PROJETO ++ MULHERES PELA CIDADANIA

*Projeto ajuda mulheres a reconstruir sua autoestima por meio de atividades socioculturais*

O bordado, o café, os panos de prato, o alongamento, os almoços, o teatro. Tudo isso realizado em grupo e tecido por uma intensa roda de conversa, que alivia, informa e fortalece. Esse é o projeto ++ Mulheres pela Cidadania, da Ecos, que busca recuperar a autoestima e estimular o empoderamento da mulher soropositiva por meio da promoção da cidadania e usando técnicas de arte-educação.

Muitas mulheres já foram beneficiadas por conta do projeto desde 2007. A Ecos tem por tradição trabalhar com a prevenção do HIV e, também, diretamente com as pessoas soropositivas. Em 2012, segundo a coordenadora do projeto, Maria Helena (Lena) Franco, foram 14 mulheres envolvidas nas atividades coletivas e socioculturais do ++ Mulheres pela Cidadania. Foi naquele ano também que o grupo passou a ter atividades de expressão corporal a partir de técnicas teatrais. "Começamos com uma fotografia, a Evelyn, que já usava técnicas de empoderamento. Era um trabalho mais político", conta ela.

Durante o projeto, em um determinado momento em que o grupo de mulheres estava passando por dificuldades financeiras, alguém sugeriu que fosse feito algo que pudesse gerar renda para elas. "O que elas têm em comum? A cultura, o gênero, o vírus. Mas, em termos de profissão, nada. Uma ou outra sabia bordar ou fazer algo de artesanato", explica Lena, que, na adolescência, comprava rou-

pas com o dinheiro que ganhava vendendo seus bordados. E, então, dentro do grupo, elas criaram um caminho: fizeram experiências e deu certo. Hoje, além de vender os artefatos produzidos, elas participam de exposições. "Uma gente poderia levar esses bordados para qualquer lugar", orgulha-se Lena.

Na Ecos, as beneficiárias chegam, tomam café juntas, fazem um alongamento e participam da roda de conversa. "É considerado o momento mais importante por algumas. É um momento só nosso e a maioria de nós não pode abrir em casa com a família ou um vizinho. Então, aqui todo mundo é igual", diz Lenise, de 65 anos.

Lena acredita que, às vezes, é preciso apenas dar uma oportunidade a uma pessoa para que ela nos surpreenda. E é o que acontece no dia a dia do projeto. Cada beneficiária tem a sua história pessoal e de superação e isso tem muito a ver com o que é feito no Ecos. "É uma troca, não há preconceito. É nesse ponto que a Lena mais insiste,

**"É um momento só nosso e a maioria de nós não pode se abrir em casa com a família ou um vizinho. Então, aqui todo mundo é igual"**





sempre está dando uma aulinha sobre todo tipo de preconceito. Todo mundo tem um pouco”, fala Dalva, 60 anos.

A beneficiária Regina, de 50 anos, foi levada ao projeto pela mãe, na época com 76 anos, que também frequentava as oficinas. Regina e sua família não tinham o costume de conversar uma com a outra, de fazer as refeições juntas. Então, sua mãe gostou tanto da experiência que acabou adotando o costume em casa. “Levar as experiências daqui para casa é o reflexo do trabalho que, quando fortalecido, também fortalece as relações. E vai além da soropositividade”, diz Lena. “Hoje em dia, frequento aqui e recebi alta do psiquiatra. Eu só chorava. Pago meu condomínio, tirei carta e tenho meu carrinho”, conta Neide, de 45 anos.

Regina ainda diz que foi no ++ Mulheres pela Cidadania que lembrou quem era. “Eu recuperei minha autoestima e lembrei que eu sou uma costureira, porque eu tinha me esquecido”. Foi ela quem comandou a máquina de costura para a fabricação dos figurinos da peça de teatro apresentada pelo grupo em 1º de dezembro de 2012, Dia Mundial de Luta contra a Aids. Aliás, a experiência teatral foi algo emocionante para essas mulheres, pois todo o texto da peça foi desenvolvido a partir de suas sugestões e de suas histórias reais.

Ao reunir mulheres soropositivas, o projeto devolve para elas a sensação de que a vida continua, de que elas não estão sozinhas nesse barco e de que é possível driblar o preconceito e tocar a vida normalmente. Lena afirma que

o X da questão no ++ Mulheres pela Cidadania é a união do grupo. “Temos peças-chave, mas temos cada uma delas individualmente e a vontade do grupo de ficar junto”, fala. E como diz Neide: “Quando eu estou muito triste, coloco um CD para dançar e penso: ‘aquela Neide coitadinha, não!’”

ECOS  
ECOS - Comunicação e Sexualidade  
Projeto ++ Mulheres pela Cidadania

População Prioritária

- ✓ Adultos vivendo com HIV e aids
- ✓ Pessoas em situação de pobreza

Área de Atuação

- ✓ Promoção de Direitos Humanos
- ✓ Advocacy e Controle Social

